

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 71

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5.000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 16 DE NOVEMBRO

## Tradições penitenciarías

O relatório da commissão incumbida de syndicar da maneira como foi applicado o dinheiro gasto nas obras do tribunal militar de Santa Clara, mostra bem o desprezo com que o governo regenerador tratou a administração dos dinheiros publicos. Naquellas obras tudo foi anarchico, irregular, monstruoso. Não só não houve fiscalisação de qualquer especie, mas nem ao menos houve escripturação! Na penitenciaría, nas obras publicas do Algarve, havia a fraude acobertada com as formulas de uma legalidade mais ou menos apparente: nas obras de Santa Clara dispensaram-se mesmo as formulas. O que se fez na penitenciaría era ainda, segundo se vê, a infancia da arte. Os que se dizem fomentadores de todos os melhoramentos materiaes quizeram deixar ás gerações futuras um exemplo frisante do que eram e do muito que valiam, e deram essa demonstração esplendida

nas obras do palacio de justiça militar, em que não só não houve orçamento, nem estudos, nem planta dos trabalhos a executar, nem ordens escriptas, nem fiscalisação, mas em que, nem ao menos, se deixaram vestigios para se poder averiguar se os materiaes que saíram dos depositos do estado, davam realmente entrada na obra. Isto sim; é a fraude e a burla levada ao seu cumulo; é o descaramento levado á exaggeração.

Pois 93 contos de reis é lá quantia cuja applicação o governo regenerador desça a dar contas? Pois então haverá n'este paiz quem se atreva a pedir ao ministerio transactos contos de similhante miseria? Gastou-se: para um ministro regenerador é quanto basta. Que importa que as leis, os regulamentos, as mais triviaes praxes de uma administração honrada se oppoñam a esse systema de contas de sacco, de tarefas que importam em 17 contos de reis de venda de materiaes sem praça ou adjudicação publica, de obras sem orçamento de despesas sem escripturação, de gastos monstruosos

sem fiscalisação, sem regras e sem systema? Um ministerio zeloso do seu bom nome, cuidadoso da boa applicação dos dinheiros dos contribuintes, procuraria não infringir nenhum dos preceitos estabelecidos para a boa fiscalisação das verbas gastas em qualquer obra publica; o governo transacto julgou a exigencia da fiscalisação uma puerilidade e a lei uma banalidade. Mandou sair do thesouro 93 contos de reis por uma *simplex ordem verbal*, como se tratasse de uma despeza de alguns tostões, que houvesse de ser paga pela verba do expediente!

Tudo o que se disser sobre o assumpto é pouco em face do relatório cujo resumo fizemos hontem. Leiam esse documento os homens imparciaes e digam o que se deve pensar d'esse systema de administração que esbanjava de um modo tão leviano, para não dizer outra cousa, os dinheiros publicos.

Que contas podem dar de si, se lh'as pedirem, os ministros que mandaram gastar, por *auctorisações verbaes*, 93 contos de reis? Que nome querem que se dê, a um acto d'esta natureza?

Os contribuintes devem extasiar-se diante d'essa esplendida administração regeneradora que pagava fechaduras a 65\$000 reis, que gastava 546\$000 reis em uma caixa para requerimentos e dispendia 248\$000 reis só para polir algumas peças de retrete do tribunal. Tem direito á admiração publica quem administra o dinheiro do estado por um modo tão estupendo.

(Do Progresso)

O partido progressista, nas fileiras do qual temos a honra de ter lugar, tem ante si dous partidos que o combatem: o partido regenerador e o partido constituinte.

Dois partidos, dizemos, por harmonia de phrase e consideração pelos dois grupos de adversarios do governo.

Que não são dois partidos, são dois corrilhos, duas facções, dois pequenos agrupamentos de individuos, uns exasperados porque perderam o poder que não poderam segurar; outros exasperados porque em dez annos de lucta insensata, e sempre mal calculada, não souberam ainda conquistar o poder que ambicionam.

Os regeneradores tem razão

de ser, e os constituintes, nem isso tem.

Os regeneradores governaram oito annos. Fizeram do esbanjamento a sua lei, do *compadre* o seu symbolo e da infamia o seu viver, e assim conquistaram adherencias, angariaram proselitos e fizeram partido.

Seguros da sua força foram á lucta eleitoral, audazes e provocadores, prometteram *combater em toda a linha* e ameaçando o governo com uma derrota affrontosa, perderam e ficaram na lama, e chamaram pelo velho *omnibus*, certos de que lhes ficavam muitos logares vagos mais do que nos bons tempos que antecederam o consulado, fatalissimo para o paiz, que teve principio em setembro de 1871.

Luctaram, cumpriram o seu dever.

Foram derrotados, é a sorte dos partidos que erraram no exercicio do poder, e que não querem morrer, e que timbram em afirmar a sua existencia, e que tem a peito respeitar a opinião, aceitar-lhe as resoluções e luctar pela sua existencia politica.

Mas os constituintes?

Os constituintes são uma ironia pungente á sua propria designação. Constituidos de constituintes em 1870, para se cons-



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUCCÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuado do n.º 70)

II

—Oh! minha pobre filha! disse-lhe eu beijando-lhe as mãos. Ella retirou-as:

—Não! não! dissé-me ella, peço-te!... Sou indigna... tenho horror de mim mesmo!... Ah! meu Deus! tende piedade de mim! Peço-vos, Senhor, que me tireis o juizo!...

E juntava convulsivamente as mãos supplicantes.

—E agora, exclamou ella levantando-se de repente, que vou eu fazer? Porque eu menti ainda agora quando vos disse que meu marido se demorava oito dias... elle volta amanhã!—amanhã, ouves? Eis porque eu fugi... eis porque eu vim ter contigo... para te perguntar o que devo fazer... Eu não posso tornar a vê-lo, não posso!... Elle tratava-me com tanta bondade!... e é tão honesto, elle!

—Minha querida, é preciso que lhe appareças, disse-lhe eu banhada em lagrimas.

—E como queres tu?... é impossivel... a menos que lhe não confesse tudo!... sim, quero confessar-lhe tudo, aconteça o que acontecer... que me mate ou que me perdôe... eu ficarei alliviada... Não é verdade? é preciso confessar... que me aconselhas?

Eu não respondi nada.

—Então, disse ella levantan-

do-se firme, só me resta matar-me!

Forcei-a dôcemente a sentar-se e sentei-me ao pé d'ella.

—Peço-te que socegues, soceguemos, minha Cecilia. Deixa-me pensar, reflectir. Isto foi tão inesperado, affligiu-me tanto... Vejamos, tu perguntas-me se deves confessar a tua falta a teu marido... Meu Deus! custa-me a dissuadir-te... porque, apesar de tudo, é um bom sentimento... e todavia não creio que seja prudente. Em primeiro logar, são offensas que os homens não perdoam... e depois teu marido ha-de querer vingar-se... tu não nomearás ninguém, bem sei; mas elle ha-de informar-se, e é de suppôr que descubra a verdade... e tu prevêes o que se seguirá então. Emfim, minha querida, ainda mesmo que se desvie este perigo, ainda mesmo que haja o perdão, creio que a confissão da tua falta será aventurar e

talvez perder a pouca felicidade que ambos podereis ainda esperar.

—E que felicidade, meu Deus, queres tu que eu espere, ou lhe dê... conservando este segredo...

—Esta falta pelo menos, só tu a saberás e serás a unica a soffrer... Parece-me que será aggraval-a fazendo partilhar a teu marido das dôres e da vergonha... e toma como expiação o soffreres só toda a amargura.

—Não posso! disse ella a meia voz deixando acabrunhada pender a cabeça.

Os seus formosos cabellos soltos cobriam-lhe os hombros e meia face; os braços inertes pendiam-lhe aos lados; os olhos seccos olhavam o vaceo com terrivel fixidez. Era uma imagem tão pungente de desespero, que tudo me pareceu bom para lhe dar coragem.

—Minha querida, disse-lhe eu, apertando-a ao coração, tu

acreditas-te que não eras amada... e foi isso que te perdeu. Eu não queria attenuar a tua falta que é enorme... mas tu não estás sem desculpas... acreditaste-te pelo menos que as tinhas.

—Desculpas! disse ella com amargura, nem a sombra!

—Recorda-te... Tu escrevias-me não ha muito tempo, que eram a indiferença e abandono de teu marido as causas da tua vida désordenada... Recordate!

—Eu mentia! disse ella com voz sombria.—Tu bem o sabes! —Fui eu que esfriei a meu marido... fui eu que o abandonei... que preferi os meus estúpidos prazeres á sua afeição e á felicidade e á honra! Eis a verdade!... Tu tinhas-me predito o que me aconteceria... Não! eu não tenho desculpa nenhuma... nenhuma!

(Continua).

tituam, são ainda constituintes, porque ainda não se constituíram. Aliados aos regeneradores desde 1871, responsáveis nos mais repugnantes dos seus erros, nos mais revoltantes dos seus attentados contra a liberdade, nas mais ascorosas das suas proesas contra os cofres publicos, que são a bolsa dos contribuintes, o pão do pobre, o sangue do novo, os constituintes, despeitados porque o snr. Fontes lhes não deu partilha no poder em 27 de janeiro de 1878, viraram-lhes as costas, fizeram alliança com os progressistas. Parecia que deviam seguir a sorte d'aquelles a quem se tinham agarrado como sua unica taboa de salvação.

Não succedeu assim. Tinham 13 deputados na camara e exigiram 25. O governo riu-se da exigencia, e disse-lhes que lhes dava os 13 mas sem mais um. Os *espertalhões* convencidos de que dominavam o paiz, como se o paiz pudesse tomar a sério os constituintes que em 9 annos se não tinham constituído, não acceteram a transacção, e pozeram-se em opposição. Lançaram a luva ao governo e o governo aceitou o repto. Vieram, não os 25, não os 13, mas... 7! Os miseros não valiam dois caracões, e queriam impôr-se como potentados. Os seus grandes homens ficaram na lama, a sua representação parlamentar ficou reduzida a metade, a sua importancia politica ficou tendo o valor de zero.

E ousam estes insignificantes dizer que as accusações que fazem ao governo são respondidas em *artigos em branco!*

Em branco ficaram as suas candidaturas, porque o paiz respondeu ás suas reclamações com a gargalhada do escarneo, que é a resposta condigna á sua insuficiencia politica.

Emfim, regeneradores e constituintes estão enfeixados, unidos identificados. São dignos uns dos outros. Os antigos consocios deviam ligar-se. Os que defenderam o duque d'Avila na prohibição liberticida das conferencias do Cassino, e não pediram contas aos regeneradores pela pavorosa, antes a applaudiram, deviam unir-se ao partido menos liberal e mais impopular d'esta terra para combater o unico partido francamente liberal que tem logar no vasto arraial da monarchia constitucional.

Chacun à sa place.

Os regeneradores não são constituintes, mas os constituintes são, foram, e serão sempre... regeneradores.

(G. da N.)

D. E.

Cada vez em quando surge na imprensa regeneradora um clamor unisono contra o governo porque não cumpre o que promettera, porque falseou nas cadeiras do poder o pensamento que o inspirava na opposição. E sobre este

thema rugem gritarias de idiotas e destemperos de charlatães.

São uns mofinos os arautos opposicionistas. Sabem que Roma não foi feita n'um dia e querem que o pobre do governo n'um interregno parlamentar reforme tudo, ponha tudo no são, concerte os rasgões abertos pela regeneração no pobre systema constitucional, levante de um dia para outro o edificio deitado a terra pelos inoculistas de oito annos.

Tem pilhas de graça os tartufos requerentes. Nada fizeram, nada quizeram fazer em tão longo periodo e querem que o governo lhe ponha tudo bem aceiado, bem composto diante dos olhos cupidos, como se o governo fóra do parlamento e sem usar das faculdades dictatorias, podesse organizar-lhe a fazenda publica, reformar a instrucção, refundir o systema politico, armar o exercito, colonisar as provincias ultramarinas, matar o deficit e semear a abundancia por todas as partes do dominio portuguez!

Quem tanto exige é tolo, quem não sabe esperar alguns mezes denuncia um criterio futil que por si está declarando a banalidade dos accusadores.

O governo não regeitou uma linha do seu programma nem o podia fazer, por que tal documento é um compromisso feito com o paiz, que não exige cumprimento rapido nem precoce por que tem senso para comprehender que uma reorganisação social quer se pensada, calculada, demorada para ser duradoira, racional e util.

Entendeis agora, berradores de praça, philosophos de botequins, declamadores de tarimba?

Dai tempo ao tempo, tende coragem para esperar e vereis que o que vós não soubestes fazer, alguém o fará em beneficio da patria. Falta-vos a auctoridade para accusar.

(A Lib.)

No logar da Bouça, freguezia de Creixomil, succedeu ha dias uma catastrophe, duplamente lamentavel, se é verdadeira a causa que nos disem ter-lhe dado origem.

Na casa d'uns pobres casados deu ingresso a infelicidade com todos os seus horrores a perturbar a santa paz e boa harmonia que n'ella reinava. Não foram as desintelligencias, nem os tresvarios, nem a loucura de qualquer dos chefes da casa, que lhe levaram o cahos, foi outro mal muito mais terrivel—a doença.

Atacado o primeiro, que já causava embaraço n'uma familia trabalhadora e de mingoados recursos, foram-n'o tambem os tres restantes filhos! Mas ainda não era tudo: ultimamente foi a mãe repentinamente atacada pela mesma molestia!

O infeliz pae, já maguado com a doença dos filhos, aquem talvez tivesse de recusar algum medicamento á falta de recursos pecuniarios, desalentado por ver cahidas todas as suas esperanças d'um futuro viver remançoso, não pôde soffrer o ultimo revez, e desesperado, disse, quando viu que sua mulher tambem ia augmentar o numero dos enfermos:

—Eu não posso aturar isto. Qualquer dia deito-me a afogar.

A doente recebeu a queixa, calculou qual o desespero que a originou e calou-se. Em um dos dias seguintes lavantou-se muito cedo, sob pretexto de ir buscar o leite para um dos doentes, sabe... e não volta.

Passam-se dias, o infeliz marido revolve tudo, acossado pelo presentimento d'uma desgraça e pela falta que aquella enfermeira fazia no seu hospital mas tudo em vão!

Ante-hontem, porém, foi encontrado o seu cadaver n'uma nora, aonde de certo se precipitou.

Desgraçada! Suicidou-se por não poder supportar os revezes da sorte e os queixumes d'um pae que vê prostrados os seus filhinhos!

Ha muitas versões, todas mais ou menos extraordinarias. A que porém achamos com mais visos de verdade, é a que adoptamos.

Hontem, procedeu-se ás formalidades do levantamento do auto, sendo o cadaver detidamente examinado pelo sr. dr. Queiroz.

Como nos demais domingos, tocou hontem no jardim do Tournal, das 3 ás 5 horas da tarde, a excellente banda de caçadores 7.

A affluencia de amadores era grande.

Hontem á noite, no decorrer do espectáculo, foi roubado o relógio e corrente, além de algum dinheiro, de um dos curiosos.

A authoridade, a quem o roubado se dirigiu, investiga, mas ainda não descobriu o author do roubo.

Parece que o sr. presidente da camara já designou o dia 3 de dezembro proximo para a arrematação dos impostos e rendas do municipio relativos ao anno de 1880.

A «Epocha», um dos jornaes mais serios e mais bem reputados do reino visinho, lamentando a precaria situação dos professores de instrucção primaria, que não só auferem diminutissimos ordenados, como até raras vezes estes lhe são pagos religiosamente, conta que as amas de leite de casas abastadas levam as creanças todas as tardes a passear ao Prado, e entretanto que estas se divertem, dão ellas o peito ás que trazem ao colo. Isto, porem, nunca é feito com tanto recato, que os passeantes não façam reparo e... muitas vezes se não extasiem.

Um d'estes ultimos dias chegou-se a uma d'ellas um typo de mestre-escóla, pallido, magrissimo,—o emblema da fome—o qual não despregando os olhos d'aquelles dois rubicundos mamadoiros naturaes, não pôde conter-se e estendendo os labios e esgazeando os olhos, supplicou:

—Uma chupadelasinha, pelo amor de Deus!

Tem graça!

Deus nos livre, porém que pegue em moda, porque aliás teremos de fechar bem fechadas as amas de leite, para se poderem amamentar algumas creanças...

Falleceu no Rio de Janeiro, imperio do Brazil, a excm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria de Sousa, esposa do acreditado negociante do mesmo imperio, o sr. João Lopes Ferreira Cabral.

A fallecida era natural d'esta cidade, aonde tem familia, a quem dirigimos os nossos sentimentos.

Faz hoje annos o nosso amigo Placido Portugal, irmão do digno administrador d'este concelho.

Os nossos parabens.

Falleceu sabbado, pelas 10 horas da manhã, o revd.<sup>o</sup> José Antonio Rodrigues Cardoso, conego-cura na insigne e real collegiada d'esta cidade.

Deixou testamento feito em 6 do corrente mez, no qual institue por herdeira sua sobrinha D. Catharina Rosa Cardoso.

O fallecido gosava da estima publica, pelas suas elevadas qualidades.

Para a noite do 1.<sup>o</sup> de dezembro ensaia-se um drama, que será desempenhado por alguns curiosos d'esta cidade.

N'este espectáculo tomarão parte duas actrizes da com-

panhia dramatica do theatro Principe Real.

Foi immensamente concorrido o espectáculo realizado hontem no nosso theatro com a *Pena de Morte*, em beneficio das obras que se projectam na gruta de Nossa Senhora da Penha.

O drama continuou a agradar, o que não é estranho, pois que é um verdadeiro bouquet entre os demais, no que diz respeito a valor litterario, e porque tem a recommendal-o um nome respeitabilissimo d'um nosso conterraneo.

Os curiosos, menos oscilantes e mais senhores de si e dos papeis, houveram-se perfeitamente, no que se revela a assiduidade e intelligencia do ensaiador.

No final do drama foram chamados á scena o ensaiador e curiosos, sendo-lhe dados alguns bouquets e pombas.

Um alcaide de uma povoação hespanhola, tentando suicidar-se atirou-se a um lagar de vinho mosto.

Seria effectivamente com ideias de pôr fim á vida, ou com a soffreguidão do vinho?

A resposta dispensa-se... porque o infeliz alcaide logrou o seu intento.

Na sexta-feira passada succumbiu aos prolongados soffrimentos d'uma molestia pertinaz a excm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Alsira, filha do sr. João José Pinheiro, honrado e conhecido ourives da rua dos Trigaes.

Avaliamos a dor que ora constrange o coração de seu desolado pae, e associamos-nos a ella, pois que ninguém pôde deixar de entristecer-se vendo resvalar na vala commum uma joven quando apenas se dispõe a entrar na vida dos sonhos dourados.

Os responsos tiveram hontem logar, na igreja da Misericordia, assistindo grande numero de amigos do pae da fallecida, seguindo o féretro á mão para o cemiterio da Athouguia.

Precedia-o a banda da philarmonica União.

Os preços porque regularam o cereaes na feira de 15 do corrente, foram os seguintes:

Trigo. . . . . (dup. dec.)	850
Centeio. . . . .	580
Milho alvo . . . . .	760
Milhão branco. . . . .	560
Milhão amarello. . . . .	540
Painço . . . . .	560
Feijão vermelho. . . . .	800
» branco. . . . .	720
» amarello. . . . .	560
» rajado . . . . .	550
» fradinho. . . . .	580
Batatas. . . . .	360
Azate . . . . . (litro)	280
Vinho . . . . .	060

Tem estado gravemente enfermo, com uma bronchite, o sr. Carlos Ribeiro, deputado progressista, ultimamente eleito por Figueiró dos Vinhos.

**ANNUNCIOS**

Manoel Antonio Pereira Guimarães, Antonio Couto e Carvalho participam aos seus amigos, freguezes e publico em geral, que mudam o escriptorio de casa do sr. Francisco Caroto para o seu escriptorio em S. Domingos 16, 18 e 21.

Filial em casa do sr. Mello, do Tournal 132

**ARREMATACÃO**

130 No dia 23 do corrente por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude da execução de sentença commercial, que o commendador Christovão José Fernandes da Silva, d'esta dita cidade, promove contra Antonio José da Silva Guimarães, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'esta comarca, se tem de arrematar em praça publica os bens abaixo mencionados, os quaes voltam á praça pela segunda vez e por isso por metade do seu valor, na fórma do artigo 850 do Código do Processo civil, e são os seguintes:

O foro annual de 18920 reis em dinheiro que annualmente é obrigado a pagar Jeronymo José Leite Mendes, d'esta cidade, pela sua propriedade do Monte da Senhora da Luz, no valor, já por metade de 193200 reis.

O foro annual de 480 reis em dinheiro, que é obrigado a pagar João Dias de Castro, d'esta cidade, pela sua propriedade da Bouça, no valor, já por metade, de 4:800 reis; 430 decalitros de milho, no valor, já por metade, de 64:800 reis; 80 decalitros de centeio, no valor, já por metade, de 14:000 reis; quarenta decalitros de milho alvo, no valor, já por metade, de 7:000 reis; 30 decalitros de trigo, no valor, já por metade, de 6:375 reis; 24 decalitros de feijões amarellos, no valor, já por metade, de 3:960 reis; seis duzias de molhos de palha painça, no valor, já por metade, de 4:200 reis; um carro de palha triga, no valor, já por metade, de 1:150 reis; 4 colmeiros, no valor, já por metade, de 160 reis; 4 affuzas de linho, no valor, já por metade, de 880 reis; 4 gallinhas, no valor, já por metade, de 600 reis; 574 litros 992 mililitros de vinho, correspondentes a 24 almudes e 9 canadas da antiga medida, no valor, já por metade, de 123375 reis.

E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do executado.

Guimarães 16 de novembro de 1879.

Está conforme

T. de Queiroz.

O escrivão.

João Joaquim Oliveira Bastos.

**Annuncio**

127 PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a requerimento do dr. delegado do procurador regio, na mesma comarca, a contar da data da publicação do ultimo annuncio na folha official, a chamar todos os herdeiros incertos que se julguem com direito á herança jacente do fallecido José Cardoso, morador, que foi, no lugar do Campo, freguezia de S. Sebastião, da cidade de Guimarães, afim de virem deduzir dentro do referido prazo, sob pena de perderem qualquer direito que por ventura tenham á mesma.

Guimarães, 10 de outubro de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz

Serafim Carneiro Geraldês Junior.

**Editos de 30 dias**

116 PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 10 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores que pretenderem deduzir preferencias, e que o farão até ao decimo dia posterior ao praso dos editos, se se julgarem com direito á quantia de reis 63200 liquida, penhorada por execução ao reu João Antonio de Souza, da freguezia de Guães, comarca de Villa Verde, para satisfação á importancia de sellos em divida devida pela condemnação no processo de querella, que lhe promoveu o Ministerio Publico, com a pena de revelia; e isto a requerimento do doutor delegado do Procurador Regio n'esta comarca, como representante da fazenda Nacional.

Guimarães 14 de outubro de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Serafim Carneiro Geraldês Junior.

**Venda de uma formosa quinta**

124 VENDE-SE por um preço razoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no lugar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim d'Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de tres kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertenças, a saber: agua de rega, magnificos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da quinta, d'onde se avista um formosissimo horizonte.

E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a queira comprar—em Braga, na rua de Santo André, casa n.º 13—em S. Torquato, podem-se dirigir ao exc.º sr. Antonio Ribeiro de Faria da casa do Corrundella.

O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram ver.

Declara-se, para segurança dos compradores, que estão legalmente finalizadas todas as questões, que em tempo houvea com esta propriedade.

**BARBEIRO**

José Pedro da Costa Boriz, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Tournal onde se achava o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.



**Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo para a imitação feita pela fabrica Boa Fé do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de Santa Apolonia; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica, tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de Santa Apolonia, outro de qualidade infinitamente inferior**

**EDITAL**

O Bacharel Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, administrador do concelho de Guimarães, por S. M. Fidelissima, que Deus guarde etc.

**F**AZ saber o seguinte:

Que foi superiormente designado o dia 23 do corrente mez de Novembro para a eleição de Juizes de Paz que devem funcionar no biennio de 1880 a 1881;

Que n'esta conformidade são convocados todos os cidadãos eleitores d'este concelho, para no indicado dia, pelas 9 horas da manhã reunirem nas suas respectivas assembleias, a fim de procederem á eleição de um Juiz de Paz e de dois substitutos;

Que, finalmente, terminado o processo eleitoral, segundo o disposto no artigo 139.º da Reforma Judiciaria, devem os presidentes das respectivas assembleias proclamar eleitos para os referidos cargos os cidadãos que reunirem maior numero de votos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente nos lugares mais publicos e do estylo.

Secretaria da Administração do concelho de Guimarães, 10 de Novembro de 1879

E eu Manoel de Freitas Aguiar, escrivão da administração, que o subscrevi.

O administrador do concelho Rodrigo de Freitas Araujo Portugal,

**Alfaiate**

Antonio Raimundo de Sousa (Guise) estabelecido na rua Nova das Oliveiras n.º 32, com officina d'alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que por os ultimos figurinos-promptifica-se a fazer toda aqualidade d'obra, pretencente á sua arte e que faz com todo esmero e alinho; tudo por preços commodos.

Guimarães

**Agradecimento**

115 Manoel de Freitas Aguiar, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que durante o seu incommodo de saude se dignaram visitá-lo e se interessaram pelo seu restabelecimento, vem por este meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento pelas inequivocas provas de estima que recebeu.

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza. . . . .	150 rs.	Moscatel. . . . .	500 rs.
Ligrima . . . . .	290 rs.	Vinho de 1854. . . . .	600 rs.
Tnto . . . . .	100 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tnto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	1\$000 rs.
Vinho velho em prova secca. . . . .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. . . . .	2\$250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	1\$000 rs.
Vinho velho. . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**CESAR CANTU**

HISTORIA UNIVERSAL  
REFORMADA, ACCRESCENTADA  
E AMPLIADA POR

Antonio Emes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa<sup>s</sup>  
de geologia antiga, retratos d'<sup>e</sup>  
homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Pro-  
vincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e con-  
tinua a receber-se assignatura  
no escriptorio provisorio da empre-  
za, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

**TYPOGRAPHIA**

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

**Estabelecimento de Loterias**

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

**PORTO**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**Aos pretendentes**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem ospedir.



**SINGER**

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

**Companhia Fabril SINGER**

17—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

**SINGER**

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 252:812 machinas de costura !!! mais 20:196 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

**SINGER**

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

**SINGER**

Para familias, alfaiates, costurairas, chappelleiros e sapateiros

**A Companhia Fabril SINGER**

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram venda na Sub-cursal da

**Companhia Fabril**

**SINGER**

18—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

**Singer**